



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE HISTÓRIA DA AMAZÔNIA TOCANTINA-FACHTO**

FRANCISCO DE ASSIS SIQUEIRA DA PAIXÃO JUNIOR

**AS MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA NO 5º ANO
DA ESCOLA DE EMF SÃO FRANCISCO EM BAIÃO/PA NO CONTEXTO
PANDÊMICO, 2019 a 2022**

CAMETÁ – PA

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE HISTÓRIA DA AMAZÔNIA TOCANTINA-FACHTO**

FRANCISCO DE ASSIS SIQUEIRA DA PAIXÃO JUNIOR

**AS MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA NO 5º ANO
DA ESCOLA DE EMF SÃO FRANCISCO EM BAIÃO/PA NO CONTEXTO
PANDÊMICO, 2019 a 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de História da Amazonia Tocantina (FACHTO) do Campus Universitário do Tocantins/UFPA-Cametá, como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em História, sob a orientação da Prof.^a. Dr.^a. Benedita Celeste de Moraes Pinto.

CAMETÁ-PA

2023

FRANCISCO DE ASSIS SIQUEIRA DA PAIXÃO JUNIOR

**AS MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA NO 5º ANO
DA ESCOLA DE EMF SÃO FRANCISCO EM BAIÃO/PA NO CONTEXTO
PANDÊMICO, 2019 a 2022**

BANCA EXAMINADORA

**Prof.^a Dr^a Benedita Celeste de Moraes Pinto
FACHTO/PPGEDUC-UFPA-Cametá
Orientadora**

**Prof.^a M^a Susana Braga de Souza
SEMED/Cametá
Avaliadora**

**Prof.^a M^a. Rhana Beatriz Maia de Freitas
CEAC/Cametá
Avaliadora**

Dedico esse trabalho com muita alegria e amor, a minha mãe, Maria Rosa, por ser um exemplo de mulher e pessoa. Por me encaminhar nos caminhos da educação e acreditar que meus sonhos pudessem ser realizados. O motivo de felicidade hoje é apreciar o sorriso dessa mulher com a minha conquista, que nesse momento compartilho junto a ela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo do dom da vida, e apesar das adversidades envolvidas, nos manteve de pés, para que se chegasse à trajetória final desse ciclo, mais precisamente, do curso de licenciatura plena em História, pela universidade federal do Pará.

Agradeço a minha família de modo geral, especialmente a minha mãe, Maria Rosa de Farias da Silva e a minha tia Rosa Maria de Farias da Silva, por todo afeto e amor dedicado ao longo da minha vida, por sempre preencherem de amor, carinho e os melhores desejos para o meu futuro. Aos meus irmãos, primos, sobrinhos e demais pessoas que aqui puderam ajudar, com sorrisos, abraços e por estarem felizes por essa conquista de todos nós.

Externo aqui com muita alegria e carinho os meus sinceros e doces agradecimento a minha namorada, Kéllem Ferreira, por toda ajuda direta e indireta durante todos esses períodos, em certos casos, momentos triste e angustiante, ansiosos, com medos e inseguros de dá o próximo passo. Sobretudo por acreditar, e trazer de volta toda confiança em momentos distintos e sensíveis. Me fazendo acreditar por tudo que eu fiz e seria capaz para merecer todo esse momento ímpar em minha vida. Compartilho esse momento a ela que se fez presente ainda mais na reta final deste trabalho.

Aos meus amigos, irmãos de curso, Robson Junior e Marcos Paulo que a vida carregou de unir em todos os momentos possíveis e impossíveis, de alegrias, brincadeiras, responsabilidades, aventuras para sorrir e contar novamente, foram essenciais para estarmos finalizando esse curso. Creio que formos peças fundamentais, para nos ajudarmos durante dias longos, cansativos e de muito estudo.

Ao meu grupo, Os Espartanos, pela acolhida e reciprocidade na amizade e trabalhos divididos, hoje, desejo sucesso a cada um deste que foram fundamentais para fecharmos esse ciclo.

Meu singelo agradecimento aos professores, professoras e funcionários da Faculdade de História da Amazônia Tocantina (FACHTO), por todo apoio e contribuições ao longo do Curso de História. Por estender a outros municípios o curso, para que muitos jovens e adultos, pudessem “ser filhos de uma universidade pública”, oriundos dos diferentes espaços geográficos deste imenso Estado do Pará.

Deixo um forte braço e agradecimento a minha orientadora, Professora Benedita Celeste de Moraes Pinto, pelo apoio e afeto dedicado durante esse período de curso, pelas orientações recebidas, as quais foram essenciais para a escrita do presente trabalho.

Aos meus colegas de curso, por toda partilha e aprendizagem trocada no decorrer do curso e atividades extras-classes, pudemos nos conhecer e aprender muita coisa nesses longos anos.

Aos meus amigos de jogos, especialmente os do meu time Barceletras, foram e são grande importância nessa caminhada da vida. Amizade que se estende por toda a vida, externo meus agradecimentos.

SUMÁRIO

Considerações iniciais	05
-------------------------------------	-----------

CAPÍTULO I

O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: E OS PROCESSOS QUE ACOMPANHAM A SUA IMPLEMENTAÇÃO COMO DISCIPLINA ESCOLAR	11
--	-----------

1.1 O Ensino de História e a Escola Secundária.....	11
--	-----------

1.2 Mudanças no ensino e as Reformas curricular a partir de 1930.....	14
--	-----------

CAPÍTULO II

MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO 5º ANO DA ESCOLA DE SÃO FRANCISCO.....	20
--	-----------

2.1 O exercício do ensino de história, práticas inseridas no período de ensino remoto na escola de São Francisco.....	20
--	-----------

2.2 Mudanças e dificuldades enfrentadas na Escola de São Francisco na disciplina História durante o ensino remoto.....	31
---	-----------

Considerações Finais	38
-----------------------------------	-----------

FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA	39
--	-----------

BLIBLIOGRAFIA.....	41
---------------------------	-----------

ANEXOS	43
---------------------	-----------

RESUMO

O presente estudo tem como lócus de pesquisa a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco, no Município de Baião-Pará, tendo como objetivo geral refletir sobre as transformações acusadas durante o ensino remoto no 5º ano, desta escola, no contexto pandêmico de **2019 a 2022**, partindo de princípios sociais e educacionais, onde o modelo de estudos estava inserido dentro da escola. E com objetivos específicos verificar as ações estabelecidas no ensino de História, e de que forma essa prática estava sendo desenvolvidas pelos docentes a partir um cenário ainda ausente, por se trata de um ensino a distância e por possibilitar um escasso acesso a escola. Diante disso, refletir a respeito das situações exercidas no âmbito da aprendizagem educacional, cujo, as realizações foram ligadas ao ensino remoto e de que maneira encaminhadas a partir do cenário pandêmico, todavia, absorvidas pela comunidade de ensino enquanto alunos, pais, professores e escola. Metodologicamente, para realização desse trabalho se buscou apoio teórico metodológico em estudos de autores que se ocupam do tema em questão, no sentido de entender as adaptações e obstáculos ocorridos no exercício do ensino remoto, dentre os quais destaca-se: FRIGÉRIO e LUIGI (2021); M. SILVA (2021); SILVA e SANTOS (2021); R. SILVA (2021); NICOLINI (2021); MEDEIROS (2021), COSTA (2020); NASCIMENTO (2020), PONTES e NICOLLI (2019), VARELA (2014), além de outros autores. Visto que, era preciso entender e atentar-se às necessidades abordadas nas práticas de ensino atribuídas pelos docentes durante o ensino de História. Da mesma forma, no transcorrer da pesquisa de campo se fez o uso de narrativas dos professores e de alunos para maior conhecimento do exercício docentes, e adentrar no espaço inseridos pelos discentes, buscando perceber que caminhos foram adotados pela comunidade escolar, sendo direcionados pela escola, professores, para os alunos e mostrando o acompanhamento dos pais no ensino remoto, para verificar se houve carências no sistema educacional, sobretudo se forem impossibilitados a partir de fatores estruturais, técnicos ou tecnológicos nas suas residências. A pesquisa evidencia que apesar das condições mínimas esboçadas, tentou se acentuar para assegurar o ensino, dentro de suas possibilidades e limites possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História, Pandemia, Mudanças, Ensino Remoto

CONSIDERAÇÃO INICIAIS

O presente trabalho tem como lócus de estudo a Escola de Ensino Fundamental de São Francisco, no Município de Baião/ Pará, que fica na zona urbana do município de Baião, no estado do Pará, tendo como objetivo refletir sobre as transformações causadas durante o ensino remoto no 5º ano, desta escola, partindo de princípios sociais e educacionais, onde os modelos de estudos estavam situados dentro da comunidade escolar. Verificando as ações estabelecidas no ensino de História, e de que forma essa prática estava sendo inserida pelos docentes a partir de um cenário ainda ausente, sem contato físico, por se trata de um ensino a distância e ao escasso acesso a escola. Da mesma forma, refletir a respeito das situações vivenciadas no âmbito da aprendizagem educacional, cujas realizações, embora ligadas ao ensino remoto, foram desenhadas para aquele momento atípico vivenciado pela pandemia, outrora, de que forma absorvidas pela comunidade de ensino enquanto escola, pais e alunos e os demais corpos envolvidos.

É importante mencionar que a inquietação para desenvolver este estudo se dá devido o período atípico que aconteceu com a pandemia do Novo Corona vírus - COVID-19, no período mais drástico dessa pandemia entre 2020 a 2021, ocasião em que esse vírus se espalhou pelo mundo todo carregando consigo inúmeras incertezas e acarretando problemas em diferentes categorias, sobretudo, no caso em questão que se trata do sistema educacional. De certa forma, afetou uma imensa massa de pessoas, sejam estes profissionais da educação e todo corpo escolar inserido, como também pais e alunos de toda a rede de ensino.

Neste sentido, pauta-se a respeito da problemática de que a pandemia trouxe e mostrou muitas fragilidades dentro de centenas de escolas. No caso da escola em estudo, não é diferente, sem contar com os sintomas proveniente do Novo Corona vírus - COVID-19, vieram incertezas, problemas estruturais, falta de formação devida aos profissionais da educação, realçando a face de uma série de precariedades existente dentro do âmbito escolar.

Sem dúvidas, para se tenha continuidade no estudo, é necessário um bom andamento educacional e diálogos entre professores, alunos(as) e a escola, para que a rede de ensino seja traçada por caminhos que possibilite boas trajetórias para os estudantes. Ao que indica, aos envolvidos possam acentuar as suas carências e objetos de desejos para juntos traçar planos de enfrentamento a essas adversidades, que sejam acima do comum, uma vez que se atrela as dificuldades enfrentadas no ensino pela ausência do contato com o professor e pelo espaço escolar, que foi retirado devido a pandemia.

Embora, se tenha a princípio, um novo modelo de educar, mas, conforme afirma Frigério e Luigi (2021), essas novas saídas para as realizações das tarefas educacionais tem suas fragilidades, limitações e com isso resultam em uma certa carência, deixando visível a necessidade de se reinventar e de desenvolver as aulas para que muitas crianças não fiquem submersas sem qualquer tipo de contato por parte da comunidade escolar (FRIGÉRIO; LUIGI, 2021). A educação é afetada, levada por uma onda de dúvidas, em busca de caminhos, que tragam emergencialmente respostas para dar continuidade no ensino, impulsionados por um novo desafio que remetem muito o papel docente que caracterizam o(a) professor(a) como:

um desafio diário em qualquer circunstância. E o tempo de pandemia gerou novos referenciais espaciais para as atividades laborais docentes. O lugar é apenas a casa, da porta para fora é o não-lugar. Logo, o professor está se geolocalizando por outros caminhos possíveis, desbravados a partir do cotidiano disponível (FRIGÉRIO; LUIGI, 2021, p-133).

Diante do afastamento, segundo afirmam Nicolini e Medeiros (2021), por conta do vírus, mediante a necessidade de se isolar, que por hora foi necessária, um dos caminhos devidamente viável para evitar os contágios do vírus, levando em consideração, que a escola seria uma tremenda concentração para a circulação e propagação do vírus levando em conta o seu público:

Para a educação, foi um desafio particular, por lidar com milhões de estudantes das mais variadas modalidades e de diferentes níveis de ensino, da educação infantil ao superior. O distanciamento social, apesar das propostas de educação a distância que já vinham sendo desenvolvidas antes da pandemia, transformou-se em um grande desafio em função das transformações e adaptações exigidas em tão curto espaço de tempo (NICOLINI, MEDEIROS, 2021, p-284).

De certa forma, muito se pode aprender com a pandemia, levando em conta as estruturas contidas nas escolas, a falta de preparação aos professores para reencaminhar as atividades escolares no período pandêmico (M. Silva, R. Silva, 2021).

Apesar da regulamentação instituída pelo MEC para sua utilização do ensino remoto, não houve preparação, quando se observa que nos sistemas educacionais, pais, professores e alunos, acabaram tendo um deslocamento repentino, logo, acabou tendo a necessidade de se adaptar a essas medidas. Uma vez que, a necessidade de se implementar o uso de tecnologias no ensino foi disposta com grande importância para a condição, embora através dessas conjunturas se evidenciou ainda mais as necessidades e carências contidas em nosso

país, sem contar as desigualdades que se manifestam, tendo vista, a necessidade para prosseguir com esse modelo remoto nas escolas (COSTA, NASCIMENTO, 2020).

Embora sejam nítidos os impactos deixados por esse novo processo, que evidenciou muitas ruínas, ao abrir espaço dentro de muitas residências, tendo em vista fatores econômicos, ocasião em que muitas crianças estiveram sujeitas a exclusão, sem quaisquer ferramentas ou aparelhos para que pudessem dar continuidade ao estudo.

Silva e Santos (2021) falam dessa exaustão ligada ao ensino, que tem impactos aos alunos e familiares. O espaço roubado pela rotina de estudos, também interferem na aprendizagem, na privacidade de casa, atividades domésticas e educacionais se entrelaçam com efeitos distintos, provocando o rompimento com escola e afetando no pouco contato e com isso coloque em questão o desligamento das atividades inseridas sem que haja cobranças ou responsabilidades com o cumprimento dessas tarefas (SILVA e SANTOS, 2021).

Nestas condições, se pensarmos a respeito de uma forma para se dá continuidade ao ensino, o modelo remoto, foi uma saída para prosseguir pelos caminhos educativos. Contudo, enquanto o seu alcance esteja sujeito a questionamentos por parte de suas abrangências e um embate importante sobre essa virada de chave em que se tem total foco para educação de muitas crianças.

Ainda é notório dentro dessas acusações a respeito dessas fragilidades que a escola discorre no seu centro para a educação. Embora não se imaginasse pensar em um período atípico como foi a pandemia, consideramos a falta de preparação para virar a chave e se adequar a situação. Podemos refletir muito sobre as narrativas que se encaminharam durante o ensino remoto dentro da escola, o que talvez seja relativo frisa que as consequências exponham insucessos e uma falta de preenchimento do ensino no futuro pois as lacunas deixadas nesse presente refletem a necessidade de se reinventar para o bem da educação como toda.

Por sua vez, as tecnologias nas escolas públicas ainda estejam distantes ou se faça pouco presente tendo em vista os recursos direcionados para esses fins, se tratando dos diferentes setores que seriam empregados para educação. De certa forma, dificultam para o enriquecimento do ensino e suas melhorias para educação brasileira. Contudo, exista a falta de estrutura por conta das escolas, e realçam que grande parte dos estudantes do país não possuem se quer acesso à internet, todavia, expressam um espaço distante de possuírem

computador ou mesmo aparelhos celulares para essa finalidade (M. SILVA, R. SILVA, 2021).

É importante observar que com o acesso à internet, ainda exista a necessidade de se adaptar as carências expostas pela falta de inteiração com o professor. Conforme apontam, Costa e Nascimento (2020) “mesmo as que possuem acesso, as condições em que vivem e são submetidas se mostram, muitas vezes, desfavoráveis à aprendizagem”. Onde se entende que nem sempre que tem acesso à internet esteja salientado a aprender ou absorver as tarefas dentro de casa, isso talvez signifique que há uma necessidade de acompanhamento no processo de ensino, ocasionados por inúmeros fatores, incluindo a falta de suporte oferecida pelos pais, logo, sobre a sobrecarga em exercício dentro das residências familiares direcionados por situações cotidianas. Nesse sentido, esforços são essenciais por parte da escola, professores, pais e alunos onde se busquem alternativas através de diálogos e relações conjuntas para um bom andamento da vida escolar.

Está diante de uma pandemia e ainda conseguir manter certos vínculos educacionais é bastante desafiador, no entanto, nos acende uma esperança, embora em certos momentos possam parecer desfavorável para a realidade que estávamos habituados. A mudança para esse novo momento é cheia de caminhos jamais percorridos ou até mesmo imaginados para o presente que vinha sendo traçado anteriormente, logo, os desafios são maiores, mas, ainda temos que pensar que a educação é uma fortaleza que necessita de cuidados. A partir disso possa se modelar e traça novos rumos, novos planos com efeito de torná-la mais acessível para todos, nas suas devidas finalidades e limitações.

Contudo, o processo não deixa de ser árduo e cansativos em várias escalas e conta muito com as participações dos envolvidos já mencionados, sejam eles impulsores capazes de realizar essas novas tarefas, trabalhos com intuito de integrar com maior frequência a comunidade escolar nessa missão. Para realização desse estudo, se faz necessário entender as relações expostas no período de pandemia, na qual como se propôs as abordagens as essas novas práticas do ensino de História e de que forma inserida, enquanto ao falarmos de mudanças e transformações sobre a disciplina no momento ocasionado pela pandemia. É preciso olhar diferente enquanto as necessidades, o modo agir e interagir com os alunos e de que maneira lhe foi recebido, os impactos causados , jamais imaginados, visto que, de qual maneira o ensino de História estava presente para além de uma disciplina, contudo, se observa que desta vez, não se trata de apenas um dever de casa a ser cumprido a curto prazo

ou que precise ir retomar a escola no outro dia com o auxílio do professor, pois, devido as normas de segurança ficar em casa tornou-se questão de sobrevivências em todos os sentidos.

Metodologicamente, para realização desse trabalho se buscou apoio teórico metodológico em estudos de autores que se ocupam do tema em questão, no sentido de entender as adaptações e obstáculos ocorridos no exercício do ensino remoto. Dentre os quais destaca-se: FRIGÉRIO e LUIGI (2021); M. SILVA (2021); SILVA e SANTOS (2021); R. SILVA (2021); NICOLINI (2021); MEDEIROS (2021), COSTA (2020); NASCIMENTO (2020), PONTES e NICOLLI (2019), VARELA (2014), além de outros autores mencionados na pesquisa.

Da mesma forma, no transcorrer da pesquisa de campo se fez o uso de narrativas dos professores e de alunos para maior conhecimento do exercício docentes, e adentrar no espaço inseridos pelos discentes, buscando perceber que caminhos foram adotados pela comunidade escolar, sendo direcionados pela escola, professores e para os alunos e, mostrando o acompanhamento dos pais no ensino remoto, á que em muitas situações é notório, um espaço vazio de qualquer tipo de meio de comunicações por partes das famílias, sem celulares, computadores ou até internet assegurada na residência.

Neste sentido, a pesquisa é embasada em ideias e trabalhos de diversos autores que dialogam com o estudo. Logo, uma seleção de referências bibliográficas, e o uso de fonte oral, que se destacam PORTELLI (1997), Dos SANTOS (2012), além de outros que acompanham o assunto, além de narrativas de professores, alunos e pais envolvidos durante o período:

Não existe uniformidade de narrativas, pois a sociedade é marcada por diferentes formas de pensamento. Há inúmeras possibilidades de olhar para o passado e precisamos, como professores e professoras de história, avaliar essas versões, buscando a consistência empírica e a lógica que possam validá-las ou refutá-las. Por isso, é importante dar atenção às formas como os alunos e as alunas constroem ideias sobre o que, como e por que aconteceu um dado passado (NICOLINI, MEDEIROS, 2021, p-289).

Segundo Dos Santos, a responsabilidade de nós educadores é nítida, acerca das narrativas orais dos distintos sujeitos da pesquisa, observa-se, que quando trabalhamos apenas com fonte escrita não se colocamos como pesquisadores frente aos desafios, contra parede, de todo modo, o entrevistado frente as suas vozes vivas possibilitam colocar outros questões, responde, argumenta, questiona (Dos SANTOS, 2012).

Considera-se importante destacar, os caminhos que os professores de História assumem durante esse modelo de ensino a distância no período de pandemia, quais as finalidades estão sendo direcionadas por parte do docente para operar mediante a cada realidade dos alunos que não se dispõem de suporte algum, sejam eles dotados de ferramentas ou qualquer meio de comunicação por parte de familiares, cujo, o acervo de informações se direcionam muito pelo exercício de celulares, computadores ou até mesmo por apresentar esses condutores mas, sem contar internet assegurada na residência.

O trabalho está constituído por dois capítulos, que se busquem entender e desenvolver o assunto a ser tratado e seus caminhos a serem prosseguidos por pesquisas futuras a fim de contribuir ainda mais com o tema selecionado.

O primeiro capítulo, intitulado, *O ensino de História no Brasil: e os processos que acompanham a sua implementação como disciplina escolar*, propõem a realizar uma breve abordagem sobre o ensino de história é de se inserir nas suas trajetórias ocorridas, desde sua introdução, sem intensões profundas, mas que realçam alguns eixos de sua trajetória, haja vista explorados durante sua implementação no currículo escolar.

O segundo capítulo, intitulado, *Mudanças e transformações do ensino de história em tempos de pandemia no 5º ano da escola de São Francisco*, discorre a respeito propostas desenvolvidas relacionada ao ensino, as abrangências e como foi recebido pela comunidade escolar. Logo, evidenciando as narrativas de professores, pais e alunos, além do corpo escolar, com intuito de entender as adaptações e mudanças ocorridas nesse processo de ensino remoto. Com efeito, de entender esses processos realizados da escola, dos professores para alunos, onde se figura um ensino a partir de suas residências. Levando em consideração o período de pandemia e o ensino remoto para o momento, na expectativa de adentrar ao ensino inserido, onde iremos perceber algumas dificuldades, mudanças e anseios pela volta presencial.

CAPÍTULO I

O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: E OS PROCESSOS QUE ACOMPANHAM A SUA IMPLEMENTAÇÃO COMO DISCIPLINA ESCOLAR

1.1 O Ensino de História e a Escola Secundária

Para compreender melhor a problemática, sobre o ensino de história é necessário se inserir nas suas trajetórias, sem intensões profundas, mas que realçam os caminhos explorados por ele ao longo de todo o seu processo.

Segundo Bittencourt (1992), “a história do ensino de História tem se caracterizado por uma longa trajetória de confrontos e disputas entre intelectuais e políticos encarregados da organização e institucionalização do saber escolar” (BITTENCOURT, 1992.p-193).

Conforme podemos destacar a respeito, e atentar-se a algumas considerações que o ensino de História traz consigo no Brasil, ao ser introduzido no currículo escolar, passa por algumas alterações e mudanças que ao decorrer do processo e se reestruturam com as finalidades que lhe são cabíveis para o determinado período exercido, sobretudo, relacionadas as suas transformações no ensino, que discorrem para sua realização.

Para pôr em pratica o ensino de História, deve se examinar minuciosamente aos fatores acometidos que nos remetam aos períodos iniciais acusados, que antecedem sua introdução, e que desdenham ao presente momento em que a mesma figura no corpo escolar.

De acordo com os autores Pontes e Nicolli (2019),

A História enquanto disciplina escolar autônoma, voltada exclusivamente para os fins históricos e não como um dos elementos voltados para o ensino da língua portuguesa, nasceu no Brasil durante o Período Imperial (1822-1889), em um contexto de preocupação com o caráter formativo do Estado Nacional, no bojo dos debates acerca da formação do sistema educacional para o Império (PONTES, NICOLLI, p.11).

Segundo aponta Varela (2014) “a História ensinada durante o período colonial cumpria o papel de acentuar a desigualdade social, econômica e cultura. Estava voltada apenas para a erudição”. Levando em conta que os jesuítas formaram os primeiros colégios, mas aos poucos isso foi se deixando para trás já que os seus interesses passam a ser dedicar exclusivamente a elite (VARELA, 2014).

De acordo com Fonseca (2006), a História que os jesuítas narram a partir de textos e autores aludidos não as remeteria a mesma como disciplina escolar, pois, ela apenas tinha

um interesse complementar em relação as outras disciplinas, onde seus objetivos eram outros, exteriores a ela. Ou seja, de apenas caráter instrumental, levando em conta a finalidade que os alunos liam os textos se dava por conta de aprender outras disciplinas, não precisamente a História muito por isso que se realçar esse caráter instrumental (PONTES, NICOLLI, 2019 apud FONSECA, 2006).

Com a expulsão dos jesuítas e com o assolamento de suas escolas em 1759, o ensino permear a partir do alvará de 28 de junho de 1759, alvará esse que possibilita o sistema de aulas régias, carregando esse novo parâmetro de ensino, que por sua vez, está desvinculado da igreja para os exercícios seguintes, logo, acontecia onde estes se norteavam a partir de uma grande contingência populacional (PONTES, NICOLLI, 2019. p- 11).

Nas falas de Varela (2014):

Mesmo com a expulsão dos jesuítas (1759) pelo Marquês de Pombal, na tentativa de modernizar o ensino, as características ideológicas do ensino não se alteraram. O que ocorreu foi um problema em se tratando da organização da estrutura administrativa da Educação (VARELA, 2014)

Manoel (2012) expõem que:

O Colégio Pedro II não pode encontrar nos meios intelectuais e educacionais brasileiros modelos e métodos pedagógicos que pudessem ser empregados com proveito às suas pretensões de se tornar um estabelecimento de ensino modelo para outras escolas. Nesse contexto, foi imperiosa a importação de modelos pedagógicos e o modelo francês foi o mais adotado (MANOEL, 2012).

Ao pensamos sobre o ensino de História se deve entender que o ensino em si, surge na França no século XIX. A partir dessa enorme influência europeia acaba sendo trazido para o Brasil com grande significância para o ensino em questão.

Nas falas de Pontes e Nicolli (2019) numa perspectiva caracterizada pelos movimentos laicos europeus, principalmente a respeito do pensamento liberal francês. Com intuito de escrever os possíveis valores de formação da recém instaurada na nação, evidenciando a história em que formaria, sobretudo, deixando as evidências de uma “história nacional”. A mesma deveria conduzir os alunos ao que se poderia valorizar esse sentimento de nação e país verdadeiramente emancipado (PONTES, NICOLLI, 2019. p- 11).

O que se pode destacar é que a disciplina passa a ser inserida, de forma oficial no currículo escolar brasileiro muito em função da escola secundaria, logo, a partir da fundação do colégio Pedro II, destacando que desde o momento do primeiro regulamento, de 1838,

aponta devidamente que haja a implementação dos estudos históricos em seu devido currículo a partir da sexta série (NADAI, 1993).

Conforme afirma Nadai (1993):

Assim, a história inicialmente estudada no país foi a história da Europa Ocidental, apresentada como a verdadeira História da Civilização. A História pátria surgia como seu apêndice, sem um corpo autônomo e ocupando papel externamente secundário. Relegada aos anos finais dos ginásios, com número ínfimo de aulas, sem uma estrutura própria, consistia em um repositório de biografias de homens ilustres, de datas e de batalhas (NADAI, 1993.p-146).

Gomes (2012) explica que:

A partir da década de 30 do século XIX tanto a História ganha status oficial de disciplina escolar ao ser introduzidas no município do Rio de Janeiro pelo renomado Colégio Pedro II referência no ensino secundário em seu currículo escolar. O modelo educacional dessa escola seguia os moldes franceses, por isso essas disciplinas ganham espaço regulamentado nessa escola e em todas as outras instituições escolares do império e prosseguem até o período republicano (GOMES, 2015).

Como aponta Manoel (2012) em 1838, quando se instaurava o colégio Pedro II, também entrava em vigor o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Com efeito, o colégio Pedro II, tinha o dever de realizar a formação, aos jovens nobres da corte e pôr em condições para tal exercício do poder, de modo, que essa tarefa fazia parte do Instituto Geográfico brasileiro construir, a partir de pesquisas históricas a identidade de nação brasileira (MANOEL, 2012).

No mais, muitos estudos mostram esses vínculos, entre ambas as instituições que se aprofundavam. Tanto é que, os mesmos professores do colégio Pedro II, também faziam parte do IHGB, de tal modo que as pesquisas inseridas do instituto sobre as análises relacionadas ao ensino de História tornavam-se matéria do ensino curricular do colégio Pedro II. Ainda assim, podemos considerar que os entrelaçamentos de ambas as instituições se determinaram para que as vinculações políticas tivessem a própria direção a ser seguido, tratando-se de estudos da História universal e estudo da História do Brasil (MANOEL, 2012).

Segundo Gomes (2012), em 1840 o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) impulsionados pelo imperador D. Pedro II, são encarregados de escrever a “História oficial do Brasil” esse modelo, deveria conter a conservação do patriotismo já mencionados. É importante frisar que nesses processos as escolas primárias complementares não estavam

bem expandidas, ou seja, em apenas em algumas partes do império se encontravam escolas desse nível (GOMES, 2012).

Nas palavras de Gomes (2012) “em 1888 com a abolição da escravidão a população aumentou graças à parcela de imigrantes que vieram trabalhar nas indústrias localizadas nos grandes centros. A luta por garantia de direitos surge tomando uma grande proporção”. Essas grandes proporções surgem em carência por de muitos buscarem suas garantias e direitos, haja vista, que os imigrantes, assim como os escravos libertos necessitavam de assistência por parte do governo republicano, tendo em vista o acesso e as garantias educacionais para o aumento dos alfabetizados na sociedade (GOMES, 2012).

Nas palavras de Varela (2014):

Ganharam força as propostas que apontaram a educação elementar como forma de realizar uma transformação do País. O ideal republicano do início do século XX buscou inserir a nação num espírito ‘cívico’. Desta forma, a escola elementar passou a ser vista como o agente de eliminação do analfabetismo e divulgadora da moral e da ideologia nacionalista que determinava a cada segmento o seu devido lugar na sociedade.

Em 1892, na cidade de São Paulo, estava ocorrendo um debate na câmara dos deputados, debate esse que tinha por efeito, a inclusão do primeiro projeto de lei direcionada ao ensino público, lei essa que garantisse a difusão desses ideais. A partir de então, o ensino de história carregava consigo os objetivos de construir uma dada concepção de cidadania na busca por posicionar cada sujeito na sociedade (GOMES, 2012).

O que podemos identificar é que a aceitação da História como disciplina curricular nos ginásios de São Paulo não foi de cara pacífica, logo podemos vislumbrar que houve enorme resistência, conforme aponta, Nadai (1993) " Adeptos do carácter positivo e cientificista dos fenômenos impuseram grande resistência a sua introdução" (NADAI, 1993.p- 147). Um deles em destaque dessa negação era o então senador Paulo Egídio de Oliveira Camargo, que em discurso realizado reafirma a sua não aceitação.

1.2 Mudanças no ensino e as Reformas curricular a partir de 1930

Mesmo diante do colégio Pedro II, primeiro colégio criado em 1838 no Brasil, o ensino em si se pendura sobre olhos descentralizado, organizado de forma que as suas cadeiras dos exames eram direcionadas por disciplinas, cujo elas deveriam ser ditadas, ou

seja, definidas por D. Pedro II. As escolas em si, obedeciam aos seus programas para a realização dos cursos preparatórios, mas, ainda assim houve em determinadas circunstâncias tentativas falhadas das reformas do ensino (ABUD, 1993.p-163).

Segundo Pontes e Nicolli (2019) na década de 1930, no então governo de Getúlio Vargas no Brasil, pela denominada revolução de 30, deu-se o início da era Vargas, todavia, esse movimento tinha por efeito a defesa de uma educação que voltaria para as formações dos cidadãos com pressupostos de desenvolver o progresso do país. De todo modo, a Era Vargas, que se caracteriza entre 1930-1945, por várias mudanças, de todas essas transformações cujo elas estavam inseridas diante dos campos políticos, econômico, social e também do setor educacional, sendo esse último com grandes marcos importantes de reformas, a primeira que foi Reforma Francisco Campos em 1931 e também a Reforma Gustavo Capanema em 1942 (PONTES; NICOLLI.p-24).

No que concerne ao Ensino de História, as décadas de 1930 e 1940 foram marcadas por relativos avanços, pois nesse contexto a disciplina passa por algumas mudanças, dada as já citadas reformas Francisco Campos (1931) e Gustavo Capanema (1942), além do movimento denominado Escola Nova (PONTES, NICOLLI, 2019, p-25).

Nas palavras de Varela (2014) com a criação do ministério da educação, da Saúde pública, e também impulsionados pela Reforma de Francisco Campos, proporcionou um enriquecimento frente ao poder do Estado, sobre o controle do ensino, na qual, para se ter uma ideia o ensino de História passa ser idêntico em todo país. De todo modo que nesse momento ainda esteja sobre a influência das propostas escolanovista, que por sua vez, recomendavam a introdução dos estudos sociais, ocasionando a substituição da História e Geografia. “Em termos legais, enquanto a Constituição de 1891 manteve o ensino de História nos moldes alienantes do período colonial, a Constituição de 1934, sob influência do movimento da Escola Nova, supôs uma maior criticidade ante o processo histórico” (VARELA, 2014).

Em 1930, durante o governo Getúlio Vargas que a proposta educacional estadunidense chega no Brasil. Isso possibilita que a unificação das disciplinas de História e Geografia, as transformando em estudos sociais (GOMES, 2012). Nas palavras do autor, ainda se relata que “Durante a década de 60 os Estudos Sociais tornam-se disciplina obrigatória na escola primária e optativa no ensino médio e após o golpe de 64 o ensino de

Estudos Sociais é alinhado à formação moral e cívica e possui inspiração norte-americana” (GOMES, 2012).

O Ensino de História a partir da Reforma Francisco Campos, passou por uma tentativa de renovação metodológica, particularmente no que se referia às possibilidades de atuação do professor que deveria motivar o aluno, ressaltando e valorizando alguns aspectos, como a necessidade da relação dos conteúdos com o presente; a utilização do método biográfico (praticamente a permanência do estudo da vida das grandes personalidades, dos heróis nacionais, considerados condutores de homens), o privilégio dos fatos econômicos, além da valorização dos aspectos éticos. Podemos perceber dessa maneira um avanço na história da disciplina (PONTES, NICOLLI, 2019, p.25).

Para Bittencourt apud Pontes e Nicolli (2019), a reforma Francisco Campos, foi imprescindível e de enriquecimento para o ensino de História, pois a dada disciplina obteve uma extensão mais elevada em seu currículo até o momento, ocasião essa que a colocar a direção de cinco series do curso secundário fundamental e também na primeira série do curso complementar pré-jurídico (BITTENCOURT, 1990 apud NICOLLI, 2019, p.26)

Conforme reafirma Abud (1993) relata que:

Com a reforma Francisco Campos (Decreto 19.890/31), o ensino secundário passou a ter dois cursos seriados: o fundamental e o complementar. O curso fundamental tinha por objetivo dar a formação geral ao estudante, com duração de cinco anos. O curso suplementar era obrigatório para os candidatos aos cursos superiores de Ciências Jurídicas, Medicina, Farmácia, odontologia, engenharia e Arquitetura, como também para a faculdade de Ciências e Letras, que ainda não existia. Era um curso nitidamente pré-universitário (ABUD, 1993, p.165).

De acordo com Pontes e Nicolli (2019), podemos caracterizar esse novo movimento de Escola Nova, que a partir de 1930, que tem esse crescimento voltado a reconstrução educacional, haja visto que se insere para atender as precariedades da época, viabilizando aspectos sociais e humanos, e por outro lado criticando os moldes da escola tradicional (PONTES e NICOLLI, 2019, p.26).

O escolanovismo, observava o descompasso referente da educação, com as atualidades tanto da ciência quanto da tecnologia e, por isso, passam a propor uma escola mais eficaz. Com modelos educacionais que pudessem levar o aluno a ser sentir satisfeito, realizado, logo, pudesse perceber a sua existência e sua interatividade com o mundo. O contexto em que surge a Escola Nova, está fadado sobre um momento de tremenda disputa

ideológica, vislumbradas no campo político, econômico, e sistema educacional do Brasil e do mundo. Com efeito, aqui no cenário brasileiro deram-se a partir de divergências ideológicas entre os políticos da Aliança Nacional Libertadora e os políticos da Ação integralista Brasileira.

A partir da nova promulgação em 1934, onde se instaura a nova Constituição, período da Era Vargas que denominamos de Governo Constitucional 1934-1937, período em que Francisco Campos passa a assumir a secretaria Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, e então acontece que Gustavo Capanema assume o cargo de ministro da Educação, com isso, Capanema permanece até 1944. É importante destacar que o próprio se assegura todo o processo final da Era Vargas, basicamente por 10 anos, tendo a princípio desde sua introdução em todo o Governo Constitucional e praticamente todo o período do Estado Novo 1937-1945, o que lhe leva a vivenciar ambos os períodos (PONTES, NICOLLI, 2019, p.28).

Como aponta, “Somente em 1942 já no Estado Novo Capanema introduziu sua reforma educacional com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Secundário, que ficou conhecida como Reforma Capanema” (SCHMIDT, 2012 apud PONTES, NICOLLI, 2019 p. 28).

No dizer de Manoel (2012) relata que o Ministro Capanema buscava os rumos da modernidade, haja vista que as atuações no exercício do ministério da educação foram marcadas por inúmeras tentativas, tendo em vista as suas reformas ainda permaneciam se consolidar nos mesmos propósitos, sem que houvesse mudança ou até mesmo ir de eixos já existentes:

No que concerne ao ensino secundário e mais especificamente à disciplina História, sua reforma não conseguiu ir além dos já existentes, mais ainda, não conseguiu ir além do próprio projeto elaborado, em 1932, pelos Pioneiros da Escola Nova.⁹ A proposta de suas reformas continuava a ser a formação do cidadão e preparação para o ensino superior. Tanto assim, que os três maiores objetivos de suas reformas, no que se refere ao ensino da História foram: 1) Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os grandes acontecimentos; 2) Desenvolver no aluno as condições para descrever as instituições sociais; 3) Fortalecer no aluno o sentimento de civismo (MANOEL, 2012)

Nas falas de Dos Santos Schmidt (2012) podemos observar que o ensino de História ficou submergidos, durante a ditadura militar, no segundo ano, com carga máxima de duas

horas semanais, ao impor através da lei o Estudos Sociais como matéria (Dos SANTOS, 2012):

Foi o regime militar, no governo do general Emilio Garrastazu Médici, que impôs a lei n. 5.692, de 1971, na qual o ensino de Estudos Sociais foi compulsoriamente tornado obrigatório e estendido para as oito séries do antigo Primeiro Grau. O parecer n. 853/71, imposto pelo Conselho Federal de Educação, fixou o núcleo comum obrigatório para os currículos do 1o e 2o graus. A doutrina do currículo da lei n. 5.692/71 impôs os Estudos Sociais como matéria. Desta forma, os conteúdos poderiam ser tratados como Atividades 1ª a 4ª séries sob o nome de Integração Social; Áreas de Estudo (5ª a 8ª séries, sob o nome de Estudos Sociais e Disciplina somente no 2o Grau (DOS SANTOS, 2012, p.85).

Conforme aponta a autora Dos Santos Schmidt (2012), tendo em vista que o Estudos Sociais Permearia todo o período entre 1964 e 1984, momento esse em que os professores e Profissionais de História foram acometidos a Perseguições e censuras. A exigência dos Estudos Sociais foi acompanhada de uma enorme massa de pessoas, resistindo e lutando pela volta do ensino de História nas escolas brasileiras, gerando um novo momento na construção do código disciplinar da História. Podemos considerar que essa dada reconstrução do código disciplinar da História pode ser inserida a partir de dois contextos, sendo eles ocorridos por fatos principais. O primeiro destaca a saída do país do período que é a ditadura militar, outro momento é o que figura a crítica aos Estudos Sociais, que em decorrência da proposta que vigorava oficialmente na escola fundamental, desde 1971, tendo em vista que esses movimentos estavam presentes educadores e professores de História, sobe liderança da Anpuh (Dos SANTOS, 2012).

Nas Falas da Autora, Dos Santos, "após o fim do período da ditadura militar, houve um crescimento do movimento pela chamada “volta do ensino de História” à escola básica" (Dos SANTOS, 2012, p.86).

Segundo, Varela (2014) nos meados da década de 70, as lutas dos professores ganharam forte pressão pela volta de disciplina de História e Geografia, tendo em vista o forte crescimento das associações de historiadores e geógrafos. Contudo, para este autor, por volta da década de 80 em que, os profissionais da educação acabam tornando-se importantes vozes nas configurações do saber escolar, ocasionando a diminuição dos poderes dos técnicos educacionais. As problemáticas que surgem a respeito do retorno das disciplinas de História e Geografia passam a receber inúmeras influências das diferentes tendências historiográficas, se tratando da elaboração do currículo.

Em 1996 aprovou-se a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que desencadeou o processo de implementação dos PCNs e institucionalizou as avaliações do Ministério da Educação (MEC). Em decorrência disso, no ano de 1997, houve o retorno das disciplinas de História e Geografia ao currículo escolar com a elaboração e publicação dos PCNs pelo Ministério da Educação (MEC) em todo o Brasil (GOMES, 2012).

Gomes (2012) explica que esse projeto educacional tende a preencher expectativas positivas, diante da políticas da globalização da economia, desenvolvimento e novas e futuras tecnologias, além também da consolidação da democracia.

Assim nas Escolas Brasileiras a disciplina de História passa a ser compreendida como um ente autônomo a partir do século XX quando em 1996 é criada a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e em 1997 surgem os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) da disciplina de História, sendo esses não um subsídio obrigatório para a prática pedagógica do professor, mas um material para orientar as demandas pedagógicas de cada realidade escolar. Com a criação dos PCN'S de História o saber a respeito da nossa cultura, memória tem uma maior abrangência na grade curricular (GOMES,2012).

Gomes (2012) ainda aponta que esses dois documentos ainda se encaminham para que haja uma organização, uma propagação dos conteúdos em dois eixos temáticos, sendo eles, História Local e do Cotidiano e a História das Organizações populacionais. Dando uma ênfase maior a respeito da história do Brasil no que se diz respeito ao último ano do primeiro ciclo do ensino Fundamental. Contudo, essas mesmas disciplinas escolares possam possibilitar, possam integrar essa cultura, uma cultura geral da sociedade que ainda necessitem ser compreendida para que assim possam analisar sua relação.

CAPÍTULO II

MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO 5º ANO DA EMEF SÃO FRANCISCO, NO MUNICÍPIO DE BAIÃO

2.1. O exercício do ensino de história, práticas inseridas no período de ensino remoto na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco

É importante ressaltar desde o final do ano de 2019, vem passando momentos difíceis, de muitas incertezas a respeito do futuro, devido ao surgimento de um vírus classificado como SARS-CoV-2, também mais conhecido por COVID-19, uma vez que foi no final desse ano, que ocorrem os primeiros registros dessa doença. E ainda se observa que mesmo depois de 3(três) anos o referido vírus e suas mutações, continuam despertando a alerta internacional sobre os riscos da doença causada pelo COVID-19 vem causando em todas as sociedades. E até os dias de hoje ainda está difícil prever a voltar da normalidade (UNILAGO, 2021).

Desde então, muitos países ainda tomam medidas e precauções drásticas para conter o avanço do tão temido vírus SARS-CoV-2. Uma vez que, mesmo com o avanço da medicina moderna, ocorreu a demora de dois anos para podermos contar com uma vacina realmente eficaz contra o referido vírus, devido a sua mutabilidade e sua capacidade de adaptar aos mais diversos tipos de ambiente. Por isso, uma das formas de combate ao vírus, aderida por quase todas as sociedades do mundo, foi o uso de máscaras, além do isolamento social. Ocasão em que por um longo período as pessoas não podiam sair de casa ou manter contato social físico para que não viesse propagar o vírus. Além dessas primeiras medidas, os governos decretaram que muitos estabelecimentos onde havia aglomeração de pessoas deveriam ser fechados, como por exemplo: escolas, shoppings, igrejas, estádios de futebol, shows, entre outros foram proibidos de funcionar em quase todos os países do mundo (UNILAGO, 2021).

Assim como, diversos países tomaram medidas drásticas para conter o avanço do vírus, no Brasil não foi diferente, as autoridades governamentais tomaram suas providências para proteger a população dessa ameaça invisível a olho nu. O primeiro registro confirmado em solo brasileiro ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020, quando um homem de 61 anos

que tinha acabado de retornar da Itália, ao chegar no Brasil apresentou os sintomas de tal doença, e que o levou a ter um isolamento para que não viesse passar para outras pessoas. Porém o mesmo já havia tido contato com outras pessoas o que acarretou a disseminação da doença (UNILAGO, 2021).

Desta forma, com a pandemia do Covid-19 pelo mundo, as escolas também sentiram o impacto desse vírus, que afetou diretamente o ano letivo de 2020 do sistema educacional brasileiro, pois, isso não se tratava de um problema estruturado apenas em solo nacional, mas com precedentes maiores tomando rumos internacionais. Ocasionalmente uma vasta preocupação nos diferentes setores públicos e privados do país. As aulas foram suspensas em todo Brasil e a educação teve que se redefinir para o decorrer do ano letivo (VIEIRA, RICCI, 2020, p. 04)

O MEC por sua vez acaba dispondo da sua portaria Nº 343 de 17 de março de 2020, na qual afirma sobre a substituição das aulas presenciais sob caráter excepcional para a utilização de meios de tecnologias e outras ferramentas de informação e comunicação, a recomendação tratava apenas dos primeiros trinta dias, logo, acabou que com as circunstâncias que fomos submetidos estendeu-se em consequência do vírus (Costa, Nascimento, 2020).

É notório destacamos que o sistema educacional como todo sofre para se inserir nesses novos caminhos educacionais e de práticas que são exercidas para educação, sobretudo, para que essa nova realidade de ensinar esteja em sintonia junto ao exercício por partes de professores e alunos, com o propósito de prosseguir com o ensino, de levar a educação para além da sala de aula, já que dessa vez, está sendo impossibilitado (VIEIRA, RICCI, 2020, p. 01).

O modelo de ensino remoto sucede ao ensino presencial e essa demanda dão-se pelo anseio de muitos educadores e educandos de ficarem sem qualquer tipo de contato ou até mesmo com medo de ficar parados, mas, acabam que o ensino a distância se direciona a levar as práticas de ensino e conhecimento para as residências, já que as mesmas passam a ser adotadas como as escolas de alunos no momento (Costa, Nascimento, 2020)

Como lidar com toda essa situação talvez nos movam a buscar caminhos que por outro momento não tenham sido tão aperfeiçoados, uma vez que, o modelo ainda exerça características de ensino com limitações e em pertinência a isso, pouco se busque outras saídas ou se sujeitamos a não adentrar por novas formas de ensinar e isso justifique em partes, que as formas de ensino precisam se remodelar, se inserir as mudanças que se

envolvam dentro dessas constantes transformações que passamos dentro da sociedade (M. Silva, R. Silva, 2021)

Nas palavras de Barros et al. (2020) contextualiza para o momento situado, no cenário abordado que, o ensino remoto figura como uma “transição didática” que a sua finalidade para o momento seja mostrar as precariedades do ensino público e suas limitações nesse período de pandemia em que se encontram em poucas saídas e apenas estejam sujeitos, ou seja, voltados em se adequar ao momento (BARROS et al., 2020).

O uso de computadores, aparelhos celulares e outros meios comunicação são os materiais em primeiro plano para essa nova perspectiva da rede educacional, é inegável não pensar nessas ferramentas e claro, que todos ou que muitos estejam sujeitos a esse suporte todo, além de uma internet assegurada dentro casa, ou até mesmo consolidando com os planos das diferentes operadoras moveis (M. Silva, R. Silva, 2021).

Em prática não basta somente está a frente do computador, do celular, ou até sobre outros veículos que possibilitem aprender, instruir os novos hábitos que tiram da zona de conforto, o que aqui não se pode evidenciar que estamos diante, no sentido que retomamos as nossas casas, a liberdade do seu espaço íntimo é retirado, expostas as ações que acontecem cotidianamente, as atividades aqui não se embasam somente nas tarefas escolares mas em contra partida refletem aos processos que desencadeiam essas variações de ações representadas por diferentes anormalidades (Costa, Nascimento, 2020)

Mas a questão em que pensamos, é sobre como que os professores estão se adequando em meio a esse modelo tecnológico? E para aqueles que não estão diante dessas ferramentas? Será que existe estruturas e suportes técnicos para que o trabalho possa seguir com qualidade? São essas indagações que nos permitem adentrar a mais sobre o assunto e como entender as realidades que muitos estejam passando para exercer a sua profissão com qualidade ou chega próximo de suprir as inúmeras carências pessoais e profissionais.

Perguntados sobre essas mudanças de ensino, que até então eram presenciais, passam a ser remotas, relatam alguns pontos sejam eles positivos e negativos, explicam que:

Com o Ensino presencial contribui de forma muito positiva, pois o professor pode identificar a dificuldade do aluno com mais precisão, e dessa forma ajudar o aluno com mais precisão (PROFESSORA 01, ISA).

Primeiro negativos, pois os alunos nas aulas remotas não aprenderam muita coisa. Então tivemos que rever a série anterior. (PROFESSOR 02, MANOEL)

Contudo, o que podemos relatar é que muitos não tiveram o preparo devido para a realidade que está sendo acentuada, pois, nem se quer puderam passar por uma formação adequada e de certa forma acabou que ainda mostrem carências, dificuldades e demore para se adaptar a essa nova demanda, conforme são identificadas pelas autoras M. Silva e R. Silva (2021)

No entanto, cabe destacar que a realidade em questão chegou de surpresa para todos, os professores tiveram que adaptar todo o seu cotidiano e práticas para atender as demandas educacionais, sem uma formação adequada para lhes garantir o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades desempenhadas neste momento (M. SILVA, R. SILVA, 2021).

Apesar do cenário acusado que está sendo vivenciado e com isso possa tomar rumos positivos e importantes para reencaminhar a educação a partir do modelo de ensino remoto. É fundamental leva em consideração os impactos que estão sendo causados, a falta de suporte para desenvolver as atividades durante as calamidades da pandemia, e isso se emergem de diferentes frentes onde lacunas acabam sendo expostas e passe a se estender para além de um período pós pandemia.

Outro pedido que surgem em meio as insuficiências expostas, tratar-se da carência de dos suportes técnicos, pois para adentrar ao ensino remoto se faz necessário o uso de algumas ferramentas que acompanham ao modelo de ensino e não deixam de ser importantes nesse período, suportes que se configuram como computadores, celulares e até mesmo internet assegurada para professores e alunos, além também de outros recursos comunicativos que possibilitem atender a partir do que seja pedido para atender as redes de ensino.

A escola, de São Francisco, fica localizada no núcleo urbano da cidade de Baião, no Estado do Pará. Desde sua inauguração em 02 de maio de 1972, na referida cidade, onde a princípio se chamava de Irmã Maria Flora de Aragão Sabino, no bairro de São Francisco. Com o passar dos anos, a escola se atentou a algumas mudanças e passou a se chamar precisamente, de Escola Municipal de Ensino Fundamental de São Francisco, introduzindo o nome ao bairro e que a priori também se caracteriza por esse mesmo nome, isso ocorre na sua atualização em 16 de dezembro de 1995.

Segundo dados obtidos a partir do Censo/2020, nessa escola estudam crianças do ensino fundamental de 9 anos, na qual, se aplicam aulas nos períodos de turnos de manhã e tarde, sendo duas turmas no total. Se entende por média que no primeiro ano, se tem uma média de 16 alunos, no 2º, 3º e 4º se entende uma estiva que possua uma média de 21 alunos.

Já no 5º ano, obtém cerca de 20 alunos na demanda a partir de aulas pela manhã e tarde. A partir da coleta de dados disponibilizados pela escola, nos anos de 2021 e 2022, a escola obtinham um total de 171 alunos e posteriormente de 227 no ano 2022. A escola conta com acesso a internet e uma impressora para atender algumas demandas expostas.

Imagem01: ilustração antiga da escola.



Fonte: Revista Bicentenário de Baião

Imagem 02: Escola De São Francisco



Fonte: Acervo Francisco Junior

Imagem 03: Secretária da Escola.

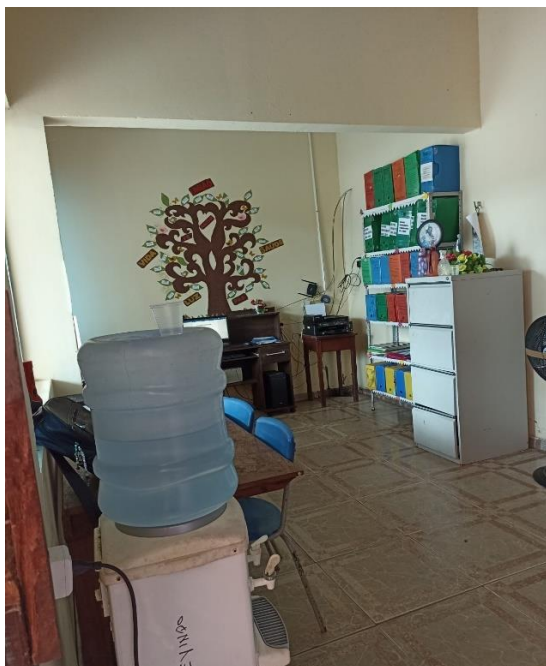


Imagem 4: Parte externa da Sala de aula.



Fonte: Acervo Francisco Junior

Imagem 05: Parte interna da Sala de aula.



Imagem 06: Sala dos Professores

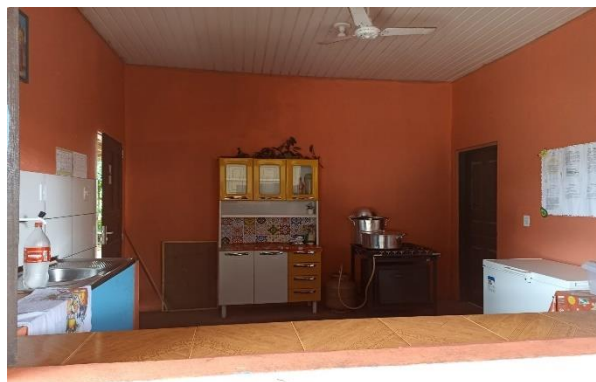


Fonte: Acervo Francisco Junior

Imagem 07: Copa



Imagem 8: Área interna da Cozinha



Fonte: Acervo Francisco Junior

Imagem 9: Quadra poliesportiva



Fonte: Acervo Francisco Junior

Vale se atentar que o quadro de profissionais da escola, passam a contar com 11 professores, 1 secretário e 02 auxiliares de secretarias, além de 06 serventes. Reiterando que as series vão de 1° ao 5° ano, no total de cinco salas de aula, uma secretária, uma sala de professores, uma cozinha, uma sala de leitura e uma quadra descoberta, além de banheiros para funcionários, alunos e um banheiro exclusivo para atender alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, além de despensa e pátio coberto.

Imagem 10: Pátio da Escola



Fonte: Acervo Francisco Junior

Conforme, narram os professores da rede de ensino da EMEF São Francisco, os suportes foram poucos e limitados em questão, estavam distantes de atender as necessidades e carências vista pelos alunos. O preenchimento por partes de ferramentas ainda era limitado devido as necessidades contidas. Quando perguntados sobre os suportes oferecidos, explicam que foi a partir:

A elaboração das atividades, entregue aos alunos, também houve distribuição do kit Escolar/Merenda (professor 01, ISA)

Na escola São Francisco tivemos uma impressora nova para atender os alunos com cópias e bastante papel xamex. Isso ajudou muito na confecção de atividades (professor 02, MANOEL).

As possibilidades para educação nesse contexto acabam sendo limitadas, haja vista, que nesse momento poucas saídas acabam surgindo. Todavia, sempre há uma reflexão a ser deixada por contas dessas mudanças, embora existam essas necessidades para se adequar ao que é pedido, também sofremos por estarem associados às causas sociais, que se colocam dentro dessa bolha, uma vez que, interferem em outros fins educacionais.

As escolas devem encaminhar, direcionar estratégias, para os professores para que se busque ainda mais alternativas para a orientação ao ensino remoto. A responsabilidade deve também ser algo compartilhado por essas duas vertentes. Consolidar em focar em apenas um lado, pode desorientar e acabar sofrendo com as ações precipitadas.

O caminho do ensino em período de pandemia se acentua de maneira segura a partir de diálogos que são executados pelas frentes responsáveis. A pandemia em si, deixou e expos muitas fragilidades no campo educacional, principalmente para professores. O que podemos realçar que alguns fatores que se apresentavam cotidianamente, dentro das inúmeras escolas pelo território nacional, foram expostos para fora desse campo, induzidos a serem figurados aos diferentes meios que já estavam acompanhados para esse novo modelo de ensino fora da escola e diante das residências (MARTINS, ALMEIDA, 2020, p.221).

Impulsionados pelo distanciamento social, medida essa adotada para evitar a manifestação do vírus, acabou direcionando a volta para casa de professores, pais e alunos em decorrência da necessidade de se proteger, logo, realçando a saúde em primeiro lugar para tentar se readaptar a esse modo de vida na sociedade. Para se ter uma ideia a virada de chave para tentar se adaptar ao novo que iríamos se submeter não foi simples, não foi apenas se locomover a partir de novas ferramentas ou até mesmo desses materiais que estavam até então em nosso meio até pouco tempo.

O Ensino passou a ser em casa, com atividades elaboradas pela SEMED, as mesmas eram repassadas aos pais, que levavam para seus filhos, as crianças tinham acompanhamento com o professor através de WhatsApp, algumas vídeo aulas (PROFESSORA 01, ISA)

Os professores das turmas se juntavam, formulavam questões e enviavam através do coordenador pedagógico para a SEMED, onde eles faziam a síntese para a escola com ação. Os pais ou responsáveis recebiam e levavam para seus filhos resolverem e tinha um prazo de entregar na escola. (PROFESSOR 02, MANOEL)

Mas, em questão as necessidades imprevistas relacionadas a partir da educação para preencher algumas carências que a rede de ensino se submetia diante da ausência do contato com o professor e distante da escola. Nas palavras de Barros et al. (2021)

Com o distanciamento e o isolamento social impostos pelo combate à proliferação da Covid-19 houve a necessidade de se alterar a rotina escolar e colocar em prática emergencialmente o chamado ensino remoto, que de forma obrigatória faz com que professores se apropriem rapidamente das novas tecnologias de comunicação, o que torna o processo mais conflituoso (BARROS et al. p-51, 2021).

O papel que o profissional de educação assume com o ensino, com aprendizagem, com as lacunas da educacionais durante a pandemia, durante ao denominado de ensino remoto é algo de grande relevância, são valores empregados para muito além de exercer a docência como toda. Está a mercê de muitas dificuldades e em certos momentos com um preparado insuficiente não tira os méritos pelo compromisso com causa. A utilização de ferramentas por partes de professores nem sempre significa que os caminhos inseridos ou que o conteúdo a partir do seu manuseio estejam assegurados com propósitos positivos, é importante entender que o preenchimento que elas se colocam é de grande importância para educação. Mas assegurar que não tenhamos dificuldades é uma tarefa que depende consideravelmente das ações que serão estabelecidas por aqueles que se sentem com a necessidades de fazer uso do material, como afirma Kenski (2012),

a maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula e no processo educativo da escola básica são instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação. É fato que as tecnologias, por mais avanços que apresentem, nunca poderão substituir as relações sociais, o aprendizado por meio da interação pessoal entre os alunos na escola e os alunos com os professores (Kenski, 2012 apud M. Silva e R. Silva, 2020).

A transição de ensino presencial para o ensino remoto, não se trata de uma tarefa tão simples de se locomover, não se trata apenas de mudar da escola para casa, mas, de insistir na garantia de ensinar mediante as dificuldades já expostas, que agora se movem sem quaisquer asseguramentos de retorno por parte da comunidade escolar. De acordo com Costa e Nascimento (2020) “alguns aspectos se tornaram ainda mais visíveis, como a desigualdade social, tecnológica e econômica”, e se tratando de educação é uma perda enorme já que as possibilidades de aprendizagem somam com a interação, com a aquilo que é permitido pelo contato que acontece com o professor (NASCIMENTO, 2020).

De acordo com Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), a exaustão docente passa a ser escancarada e a rotina muda completamente por conta do ensino remoto.

A docência nos tempos de pandemia é uma docência exausta, ansiosa e preocupada. Que quer acertar, mas que avança no meio da incerteza e da adversidade – e que não tem a menor ideia do caminho. Como todos, os professores estão imersos em uma névoa e seguem através dela, buscando fazer o melhor, mas sem garantias (SARAIVA, TRAVERSINI, LOCKMANN, 2020. p-17).

Tornar-se cada vez mais cansativo por ser levada por fatores psicológicos de uma carga horária árdua dentro de casa, sem tantas possibilidades, sem tantas dinâmicas para exercer com mais tranquilidade o modo de ensinar, sem planejamentos, no entanto, a nova e dura rotina dificulta o andamento do ensino, sem que haja contatos com alunos, pois a não interação com os alunos e isso acabe trazendo à tona, perguntas, indagações e se sentir com o dever de buscar se inserir nesse contexto todo. Com efeito, que sua disponibilidade possa gerenciar todas essas circunstâncias do momento que lhe é pedido, para encaixar sua vida pessoa e profissional no âmbito das obrigações SARAIVA, TRAVERSINI, LOCKMANN, 2020).

O que devemos aderir para que a disciplina não possa deixar de funcionar, como simplesmente, realizar as tarefas, e está diante dos horários estipulados pelo professor, mas que para uma maneira mais acentuada sobre o estudo, de que de fato estariam aprendendo em meio a essa nova vivência que é estudar dentro de casa. A transição também se une a valorização cotidiana que se deve ocorrer dentro de casa, alguns valores devem ser empregados para que a educação possa ainda tomar parte do dia-dia.

Assim afirma M. Silva, R. Silva (2020) “Vivemos um contexto em que o professor teve que readaptar, reinventar sua prática de ensino, seu ambiente de trabalho, seu tempo e toda a sua agenda de trabalho para atender as novas demandas educacionais”. As tarefas, assim como a responsabilidade educacional devem percorrer de mãos dadas por parte das famílias, professores, alunos e os órgãos responsáveis. Ainda que necessite de uma atenção ainda maior, valorizar as medidas impostas pelo ensino remoto também beneficiam a qualidade de educar, e isso motive ainda para que novos caminhos sejam buscados (M. SILVA, R. SILVA, 2020).

De acordo com Ferreira (1999. p-144), em sociedades excludentes, como a brasileira, devemos, enquanto profissionais de ensino, ter o papel de produzir, instigar novas práticas, novas ferramentas de fazer e de se buscar a relação ensino-aprendizagem, objetivando a coletivização do conhecimento. Os nossos anseios e desejo para educação devem estar diante de perspectivas positivas para se desenhar um novo ciclo para professores, alunos e a comunidade geral como toda. Não foram dias fáceis vivenciar tudo isso, mas, na busca por

alternativas podemos valorizar o que ainda se pode aperfeiçoar para os caminhos educacionais (FERREIRA, 1999. p-144).

2.2 Mudanças e dificuldades enfrentadas na escola de São Francisco na disciplina de História durante o ensino remoto

As reflexões aqui presentes nessa pesquisa, partem dos pressupostos que foi o ensino emergencial, na referida escola de São Francisco, tentando se inserir nas vivências e experiências exercidas pelos educadores, alunos e pais. Haja vista, mostrando e identificando possíveis narrativas do que foi implementado mediante as necessidades e adaptações que estão de acordo com os princípios do ensino remoto.

Sobre o ensino de História na atualidade, Pinsky e Pinsky (2010) consideram que,

O ensino de História no século XXI tem se mostrado desafiador pois, para muitos, a disciplina trata apenas do passado “e o passado, visto como algo passado, portanto, superado, tem tanto interesse quanto o jornal do dia anterior” (PINSKY e PINSKY, 2010 apud Martins e Sousa, 2020, p.02).

É possível identificar que o ensino de história tem papel fundamental nesse período atípico de pandemia, não somente por se tratar da disciplina, mas, se pensamos em novas metodologias que vão de encontro a essas novas realidades de transformar o ensino.

Segundo Silva e Santos (2021), a carência por adotar novas técnicas de ensino e procedimentos metodológicos nos provocou preocupações, apesar de que, esses procedimentos não seria uma novidade e sabemos que nem todos os alunos poderiam está dentro desses planos devido a insuficiência material que pudesse embarcar nesse novo modelo de ensino emergencial. Sobretudo, por mais que alguns se disponham dessas habilitações para realizar os trabalhos junto com a escola, a internet acaba oferecendo o mínimo de qualidade de conexões possíveis, para assegurar uma conexão estável para os estudantes (SILVA e SANTOS, 2021).

Ao questionamos a participação dos pais, a sua implementação como agente mediador do ensino, nos mostram um pouco dessa realidade, de dificuldades apresentadas

sobre estudar em casa com seus filhos, além das impossibilidades acerca de outras tarefas cotidianas que os consomem:

Sim, porque o ensino em casa é muito complicado, pois qualquer barulho tira a atenção da criança (Jarlene, mãe de aluna).

Como eu era meio ausente devido a necessidade de trabalhar, apresentava dificuldades (Hélio, pai de aluno)

Segundo apontam Macedo, Santos e Santana (2020) a disciplina carrega o desejo de:

Discutir o ensino de história é algo que nos oportuniza debates e reflexões interessantes, em especial no processo metodológico utilizado pelos professores, pensam-se na organização da escola, no tempo da escola, no recreio e nas demais atividades de ensino e de pesquisa, além da relação de afeto e amizade entre os professores e estudantes (MACEDO, SANTOS, SANTANA, 2020. p-5).

Pode-se considerar que a educação sofreu bastante com a pandemia, e isso provoque uma habilidade um pouco fora do comum para voltar ao que consideramos como o habitual, entretanto, Costa e Nascimento (2021) citam que, não devemos realçar essa vontade, ou seja, absorver o desejo que a educação voltará a ser como antes da pandemia, isto é, devemos direcionar novas formas aprender e reaprender diante do ensino remoto, embora, exista precariedades em uma sociedade não igualitária para todos, a educação como toda abre oportunidades enormes, na qual, devemos buscar um leque novo de novas opções e oportunidades (COSTA e NASCIMENTO, 2021).

Contudo, na prática não é assim que as coisas funcionem, embora vivemos diante de alguns instrumentos voltados no nosso dia-dia relacionado a tecnologia, executá-los para uma formalidade mais específicas sujeitem as necessidades de adaptações e de qualquer forma se inserir diante dessa nova onda, e isso não seja tão simples para oferecer uma educação transparente.

Aos alunos quando perguntados sobre as dificuldades do ensino remoto, e sobre o fato de estudar em casa segue relatando sobre estarem distantes dessas ferramentas, haja vista, que isso de certa forma atrapalhe os seus desempenhos, de modo, que a princípio essa chegada de um novo ensino, demorou para se absorver, como destacam:

Complicado, pois tinha muitas dificuldades e não tinha o professor para explicar os conteúdos. O fato de que eu não tinha muito acesso

a internet, pois além da baixa qualidade, era apenas um celular para as três pessoas da casa (Aluna Hemyli).

Não foi um estudo legal, pois não tive contato com os meus colegas. As dificuldades de estudar em casa foram de não ser na escola, com o professor (Aluno Yuri).

Nestas condições, segundo afirmam Barros et al. (2020),

O ofício do professor de História neste devir deve se abrir a miríades de possibilidades trazidas pela convergência midiática (as várias mídias que se encontram dentro da internet) que reverbera linguagens diferenciadas em sua forma e conteúdo. Frente às complexas realidades presentes no ambiente escolar, o professor deve colocar um fim em suas certezas absolutas (BARROS et al. 2020, p-50).

Ainda de acordo com Barros et al. (2020), o papel direcionado por partes dos professores e escolas devem obter uma acessibilidade maior para as novas formas de ensino e transformações que estão em curso na contemporaneidade. Inserir as novas subjetividades, ou seja, no pensar no mundo, em si, novas formas de ensino e aprendizagem que estão questão, haja vista, que até antes mesmo antes do contexto pandêmico estávamos sujeitos a estudos com suas devidas limitações em seus exercícios, todavia, para direcionar essas novas linguagens voltadas a tecnologias para adaptação dos alunos (BARROS et al. 2020, p-50).

A alteração ocorre em consequência da pandemia, onde as realidades se mostram presentes para além do espaço escolar para muitos professores. O diagnostico que se ver é que seus instrumentos por hora apresentem limitações para as aulas, em virtude também da sua internet não está no alcance do ensino. Os investimentos financeiros a curto prazo em novos materiais de tecnologias acabam levando o docente a continuar trabalhando sem uma preparação previa para garantir levar o conhecimento com mais qualidade. Essas dificuldades acabavam se instalando dentro das residências dos professores, onde muitos não conseguem da continuidade ou apresentem limitações para prosseguir por essas atividades escolares. Contudo, podemos dizer que exista essa carência nas transformações das casas para um ambiente de trabalho, cujo as residências passem a ser as salas de aula, e que muitas vezes para essa modificação tem a ajuda dos seus filhos, que são envolvidas a partir dessa reforma escolar. (OLIVEIRA, 2020).

O que acontece, é que a preparação não se exerceu adequadamente para uma nova realidade, ter essas tecnologias não garante a possibilidade de um ensino produtivo, e isso necessite de respostas para continuar as atividades docente.

As narrativas dos alunos quando questionados se a pandemia teria ajudado ou atrapalhado os professores, mostram de cara sinceridade, maturidade para entender o grau de importância que tem o professor dentro de sala de aula:

Atrapalhou, porque foi difícil tanto para o professor quanto para nós alunos nos adaptar a esta modalidade de ensino (Aluna Hemyli).

A pandemia atrapalhou o trabalho do professor assim como a vida de todo mundo (aluno Yuri).

De acordo com Oliveira (2020) se faz muito necessário que os historiadores disponham de apresentar respostas rápidas e com condições seguras, cujo, possam mostrar a sociedade, e isso sirva de estímulo para o trabalho que realizado e abra algumas reflexões desses desafios direcionados aos professores de História da educação básica, para exercer e servir sua profissão (OLIVEIRA, 2020).

Nas falas de Ferreira (1999), essa utilização de novas ferramentas tecnológicas, como computador e outras mídias digitais já era previsível para um futuro próximo e iriam alcançar as escolas, mas, que essa implementação não seria impulsiva logo de cara ou que pudessem ser ofuscadas, haja vista que a sua produção nas escolas serviria com uma melhora significativa para os devidos meios educativos e aprendizagem que seria usados, mas que ainda refletiriam sobre a sua utilização a cerca desses recursos enquanto seus manuseios para tornar mais uma ferramenta que se tornará indispensáveis na qualidade do ensino (FERREIRA, 1999. p-147-148).

Contudo, para a realização ou até mesmo para a implementação dessas ferramentas para uso didático e que encaminhem a saídas para o ensino, exija um pouco mais de setores para além daquilo que é oferecido pela escola. Quando perguntados aos pais dos alunos sobre, o que precisa melhorar para que atenda e ofereça um ensino de qualidade para os alunos? Pode se observa que os órgãos competentes possam oferecer mais qualidade e meios para a rede de ensino.

Melhor capacitação para os professores, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias (Jarlene, mãe de aluna).

Precisa que as autoridades de estruturas para os professores empenhar um ensino de qualidade (Hélio, pai de aluno)..

O que buscamos colocar, é que isso precise de um certo aparato para que encaixe nas lacunas que estão sendo expostas. A adaptação dos profissionais da educação é bastante desafiadora para o momento, uma vez que, estamos vivenciando um período jamais imaginado que iríamos presenciar numa escala global. Problemas como esse que instigam a ter uma atenção maior pelos órgãos responsáveis por preservar a estrutura escolares, onde futuramente devam dar a atenção e cuidados maiores por zelar por esses patrimônios.

É possível identificar a partir dos relatos dos pais de alunos, as dificuldades enfrentadas por eles, haja vista mediadores educacionais dos seus filhos durante a calamidade do ensino remoto, onde afirmam alguns contribuintes que realçam a insuficiência desta modalidade. De modo, que eles puderem ter diversas impressões que culminam os estudos dentro de casa, diante de obstáculos, dificuldades, carência por um profissional, além de uma internet com constante instabilidade. Eles relatam que:

Esta modalidade de ensino foi um grande desafio, pois tínhamos apenas um aparelho celular, para atender as necessidades de todos da casa. Além disso tinha uma internet de pouca qualidade (Jarlene, mãe de aluna).

A experiência que tive com meus filhos foram regulares, devido o ato pandêmico as aulas não presenciais não garantia um ensino de boa qualidade, no meu ponto de vista, não achei excelente o estudo, pra mim foi regular (Hélio, pai de aluno).

Não somente paramos por aí, mas, porque o ensino necessita de uma capacitação adequada aos inúmeros professores da sua rede, fazendo que os caminhos a serem acessados não estejam ligados a algumas rupturas e fragilidades que podem interferir nesse âmbito educacional, dito isso, com sua utilização assegurada para atender as necessidades instauradas.

Segundo, Barreto e Rocha (2020, p- 10) apesar de muitas Fragmentação que de quebra a educação sofrer, mediante a necessidade de sobre sair a pandemia, ela ainda resiste aos meios educacionais que estão sujeitos, a todo tipo de impossibilidades e nas diferentes e sofridas ações que se ocorrem cotidianamente levando em conta os desafios enfrentados por professores e alunos. Sem tantos meios, aceitando as distintas possibilidades que são únicas, levando em conta as diferentes escalas sociais, cujas, elas nem sempre possuem um acesso, um acervo adequado para usufruir do mínimo de materiais necessários para uma qualidade permeável do ensino, ainda assim, resiste, diante desses e tantos outros enfrentamentos.

Ao questionados sobre uma possível avaliação relacionada ao ensino remoto, os professores citam e mostram as dificuldades desta modalidade, reiterando consequências visíveis e perceptíveis que estão de acordo com uma realidade não tão longe do que se imagina, os relatos possibilitam entender e se inserir a vivência esboçada durante esses períodos.

Avalio de forma um pouco negativa, pois não houve progresso do ensino. Foram muitas as dificuldades encontradas, tais como, falta de interesse dos alunos pelo estudo, pois muitos não tinham acesso ao meio de ferramentas que era o celular, usado para manter o contato com pais e alunos para o progresso do ensino remoto (Professora 01, Isa).

Na avaliação do ensino de História no período remoto, foi de muita dificuldade para os alunos e para os pais também. Os pais ou responsáveis não sabem dar aula. O resultado foi que os alunos não aprenderam quase nada. Dessa forma somente os alunos iluminados é que saiam bem (Professor 02, Manoel).

Ao tratarmos do exercício do ensino de sala aula antes da pandemia para as mudanças que ocorrem no processo de ensino remoto, nos remetem as formas de ensino que estavam sendo trabalhadas com os alunos. Indagados a responderem como era o ensino de História antes da Pandemia, e suas atividades desenvolvidas, expõem que:

Era trabalhado com aulas em salas, utilizando os recursos pedagógicos, como quadro magnético, apostilas e algumas aulas em vídeo. Assuntos, aliando teoria e prática, com algumas atividades extraclasse (Professora 01, Isa).

O ensino de História antes da Pandemia era trabalhado em sala de aula com textos, pesquisas, trabalho de grupo. As atividades eram obedecidas pelo currículo e livro didático, geralmente com a história de bairros, do Brasil, os índios, entre outros (Professor 02, Manoel).

Tendo vista esses processos, desencadeiam uma série de dificuldades, que explicam os obstáculos, cujo este viabilizam as adversidades expostas pelas crianças no decorrer do período remoto. Problemas esses que revelam o quanto ainda precisamos adicionar novas formas de ensinar, para suprir tais necessidade visíveis. Isso faz jus ou em partes justificam o não recebimento de atividades que deveriam ser devolvidas aos prazos combinados.

As dificuldades foram muitas, criança sem acesso à Internet, atividades que iam e não eram devolvidas ao professor, com isso muitas crianças repetiram o ano, não avançaram (Professora 01, Isa).

As dificuldades: não conhecíamos nossos alunos, os pais (alguns) não conseguiam ensinar seus filhos, não sabíamos quem resolviam para os alunos e alguns pais não devolviam as atividades (Professor 02, Manoel).

O que podemos destacar é que a volta pra escola, acaba sendo a volta de um lar para muitas crianças, tento em vista que as dificuldades encontradas em casa em partes sejam superadas e que no esboço dessa acolhida por parte da comunidade escolar, faça vale a pena para enfrentar e seguir rumo aos novos desafios e lutas em busca de uma educação promissora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões aqui estão desdenhadas nesse trabalho, ressaltam muito a questão da educação, do ensino e da aprendizagem desenvolvidas, nos aspectos recorrentes que vivenciamos diante da pandemia. O ensino de História desde muitos tempos está voltado para determinadas mudanças, alterações essas que vem se alastrando desde muito anos pelo cenário brasileiro. Em princípio, este presente trabalho tem com o intuito mostrar, de maneira minuciosa um pouco da realidade das escolas, das redes ensino público, o trabalho que foi realizado diante das circunstâncias de uma pandemia, algo jamais pensado para esse recorrente século.

Pesquisa essa que aqui norteamos, a partir do cenário que foi vivenciar a pandemia do covid-19. Foram inúmeras percas, como: de entes queridos, mudanças em diferentes setores, em grandes escalas, realidades transformadas a partir do que tanto foi pedido como o isolamento social, teve gente perdendo emprego, gente perdendo amigos, familiares e também pessoas que nunca perderam a fé que tudo isso iria passar.

Mas, a questão que fica é o quanto isso seja desafiador, haja vista, que muitas escolas não obtiveram escolhas ou saídas que não fossem se inserir dentro desse novo modo de ensinar. Todavia, modo esse que nos possibilita está diante de algumas mazelas que são pertinentes, em muitos casos acabam sendo encobertas pelos órgãos públicos responsáveis. O que podemos refletir sobre o sistema educacional e suas mudanças em tempos de pandemia? Podemos nos conscientizar que educação sofreu bastante para se reabilitar? para prosseguir? de maneira assegurada não podemos fielmente credibilizar que o ensino remoto não obteve pontos positivos, ou que seja um ensino que podemos descartar, apesar que são comuns que a partir dessas perspectivas se deparamos alguns fatores sociais, desigualdades, acesso a tecnologia ou até mesmo distantes dos suportes técnicos.

Contudo, o trabalho mostra a vivência contida nesse período, logo as coisas estão tentando se adequar às novas realidades, embora ainda fique precária para todos nos seus devidos meios. O ensino em si, precisa de cuidados, mais atenção por todos que somos escolas enquanto cidadãos que acreditam em uma educação de qualidade junto ao ensino público. O que podemos realçar, sobre os dados da pesquisa em que, as tarefas sobrecarregam aos próprios professores, pais e também os alunos, com diferentes realidades, em um desequilíbrio frente ao que seria essencial para acompanhar esse período nos

contextos de aulas remotas, ou até mesmo distante de uma presença mediante as escolas. Dificuldades essas encontradas desde o distanciamento adotado por medida de segurança ao acolhimento dessas dezenas de crianças de voltas para a escola.

O ensino de História, durante o seu exercício foi característico para o momento, as suas adaptações se sujeitam mediante aos esforços que é ofertar com maior expectativa positiva para absorção dessas crianças e conseguir deixá-los inseridos na rede ensino, tentando se adentrar as carências, preenchendo as lacunas e mostrar um pouco da realidade que é a educação básica de ensino.

Precisamente, a pesquisa trata do ensino de História na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco, colégio esse que faz parte da minha caminhada estudantil. Para a realização da escolha desse tema, refleti muito sobre algumas questões, que pudessem estar diante dos meus olhos, dentro do meu campo de pesquisa e mostrando um pouco da realidade que é a educação no município de Baião/PA. A ansiedade, o medo, são emoções que se entrelaçam diante de estar perto de concluir um trabalho de conclusão de curso (TCC).

Mediante a essa montanha russa de sensações que de cara parece ser um ardo trabalho, as vezes longo, longe do final ou até mesmo bem pertinho. Está diante desse momento é um sonho de criança, de uma experiencia duradoura na universidade, sonho esse imensurável, o bastante para não ficar somente pra mim, como pra toda minha família de modo geral. O conflito, a carga enorme de cobrança e responsabilidade as vezes te levam pra baixo ou te fazem subir, a confiança oscila em caminhar com você ou até mesmo em partir para que você a conquiste novamente diante daquilo que deseja apresentar para na sua devida pesquisa final.

Contudo, com as poucas ferramentas distribuídas, os meios metodológicos limitados, e uma pequena parcela de absorção dos alunos, dificultou ainda mais os trabalhos realizados. Diante dos expostos, a partir de falas, vivencias, de professores, pais e alunos, podemos perceber que apesar das lacunas expostas, enfrentadas, conseguiu relevar alguns problemas figurados diante do campo escolar. Os objetivos aqui inseridos nessa pesquisa, foi de realçar ainda mais o contexto educacional de nossas escolas públicas, refletindo, desde a qualidade de ensino, aos aspectos estruturais que precisam ser mais desenvolvidos tendo vista esse novo modelo de ensino estampado em nosso cotidiano.

FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA

a) Fontes Orais:

Manoel João da Costa Ferreira – Professor da Escola

Isa Medeiros – Professora e ex-diretora (no período remoto)

Hélio da Silva Paixão

Jarlene Ramos de Sena

Alunos da Escola

b) Fontes Imagéticas:

Imagens encontradas em revistas e as imagens feitas no decorrer das atividades de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES. Revista Encantar, v. 2, p. 01-11, 10 maio 2020.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2002

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: **VII Congresso Nacional de Educação**. 2020.

DA SILVA, Maria José Sousa; DA SILVA, Raniele Marques. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. 2021.

DE BARROS, Patrícia Marcondes et al. Didática de transição: a formação docente e o ensino remoto emergencial em tempos de pandemia. **Dito Efeito-Revista de Comunicação da UTFPR**, v. 11, n. 19, p. 48-57, 2020.

DE SOUSA MARTINS, Mônica Paula; DE SOUSA, Rosana Paulo. Ensino de História: estudos domiciliares em tempos de Covid-19. **Olhar de Professor**, v. 23, p. 1-5, 2020.

DOS SANTOS SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira. História do ensino de História no Brasil: uma proposta de periodização. Revista História da Educação, v. 16, n. 37, p. 73-91, 2012.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão. **Revista de História Regional**, 1999.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**, ESTUDOS AVANÇADOS 15(42),2001, Acesso em 10/03/2021.

FRIGÉRIO, Regina Célia; LUIGI, Ricardo. Diálogos docentes: sobre ser professor e aluno em tempos de pandemia. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 7, n. 13, p. 133-141, 2021.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D. T.(organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL____Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf

KENSKI, V. M.. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.b

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberesfazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MACEDO, Maria de Lourdes L.; SANTOS, Jocyléia Santana dos; SANTANA, Rafael Machado. Narrativas do ensino de História em tempos de pandemia, Palmas, Tocantins. **ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA-PERSPECTIVAS WEB**, v. 11, p. 2020, 2020.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kênia Érica Gusmão. Aprendizagem histórica em tempos de pandemia. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 34, p. 281-298, 2021.

OLIVEIRA, Vítor Lins. O ofício do historiador nos tempos de pandemia do coronavírus. **XIX Encontro de História da ANPUH/RIO. História do Futuro: ensino, pesquisa e divulgação científica, Rio de Janeiro**, p. 21-25.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. **Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões**. Gestão & Tecnologia Faculdade Delta, v. 1, n.30, p. 44-47, jan./jun. 2020.

UNILAGO. E-book História das epidemias [recurso eletrônico]. Med UNILAGO: COVID-19 – / edit. Sthefano Atique Gabriel – São José do Rio Preto: UNILAGO, 2021.

ANEXOS:

ANEXO 01

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – Escola de São Francisco

AS MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO 5º ANO DA ESCOLA DE SÃO FRANCISCO EM BAIÃO/PA NO CONTEXTO PANDEMICO.

DADOS PARA IDENTIFICAÇÃO PESSOAL:

Nome completo:

Função na escola:

Sexo:

Idade:

PERGUNTAS

01 – Como era o ensino de História trabalhado na escola antes da Pandemia?

02 – Quais as atividades desenvolvidas pelos professores?

03 - Quais as principais mudanças que ocorrem no ensino, a partir do contexto das aulas remotas?

04.- Quais foram as dificuldades enfrentadas pelos professores?

05- Quais as mudanças que ocorreram na sua vida no exercício docente após a pandemia?

06- Quais os mecanismos metodológicos adotados na educação, pela escola juntamente com os professores para atender a demanda dos alunos?

07- Na sua opinião, com essas mudanças ocorridas na educação, elas refletem de que forma, positivas ou negativas na vida dos alunos?

08- Qual o suporte oferecido pela escola durante as aulas remotas?

09- Atualmente como está o ensino de História na escola de São Francisco?

10- Na sua opinião, qual a avaliação que você faz do ensino de História no período remoto?

ANEXO 02**QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – Escola de São Francisco****AS MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO 5º ANO DA ESCOLA DE SÃO FRANCISCO EM BAIÃO/PA NO CONTEXTO PANDEMICO.****PESQUISA DESTINADA AOS PAIS:**

Nome completo:

Sexo:

Idade:

Perguntas

01. O que você acha do ensino remoto em geral?

- a) Abaixo da média
- b) Regular
- c) Bom
- d) Excelente

02. Que dispositivo você usou para o ensino à distância?

- a) Computador portátil
- b) Computador de mesa
- c) Tablet
- d) Smartphone

03. Na sua residência possui internet?

- a) Sim
- b) Não

04. A internet utilizada é de boa qualidade?

- a) Sim
- b) Não
- c) Um pouco
- d) Não possui internet

05. Avalie como foi a sua experiência do ensino remoto com seu filho(a) no contexto pandêmico em sua residência?

06. Qual a frequência de ajuda para o seu filho durante as atividades em casa?

07. Você viu seu filho(a) apresentar dificuldades durante o ensino remoto?

08. Você acha que a comunicação é fluida entre alunos e professores?

09. Na sua opinião, as estruturas contidas na escola, estava preenchendo as necessidades do ensino remoto?

10. O que precisa melhorar para que atenda e ofereça um ensino de qualidade para os alunos, cite exemplos?

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS – Escola São Francisco.

AS MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO 5º ANO DA ESCOLA DE SÃO FRANCISCO EM BAIÃO/PA NO CONTEXTO PANDEMICO.

DADOS PARA IDENTIFICAÇÃO PESSOAL:

Nome completo:

Idade:

PERGUNTAS

01 Como foi estudar em casa, no ensino remoto longe da escola e dos colegas ?

02. Como você avalia o ensino abordado pelo seu professor ?

() Excelente () Bom () Ruim () Regular

03. Qual a sua avaliação em relação as aulas remotas?

() Excelente () Bom () Ruim () Regular

04. Você tinha acesso à internet?

A) SIM

B) NÃO

05. Possuía notebook, celular ou tablet para acompanhar as aulas remotas?

A) SIM

B) NÃO

06. Qual ferramenta ajudava você a realizar as suas atividades?

A) Notebook B) Celular C) Tablet D) Apenas Livros e material Impresso

07. Foi disponibilizado materiais impressos como: Conteúdos, atividades e provas pela escola?

a)() Sim b)() Não

08. Quais foram as suas maiores dificuldades enfrentadas durante o ensino a distância?

09. Você considera que a pandemia ajudou ou atrapalhou o trabalho dos professores?

10. Você se sente prejudicado(a) por não ter absorvido todos os conteúdos trabalhados no período da pandemia? Justifique sua resposta.

11. Na sua opinião, o ensino a distância foi bom na sua aprendizagem?

12. Você se sentiu entusiasmado com a volta das aulas presenciais?